



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

NUBIA BARROS MORAIS

**A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**MONTEIRO
2018**

NUBIA BARROS MORAIS

**A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Esp. Dalila Gomes da Silva

**MONTEIRO
2018**

M827i Morais, Nubia Barros.

A influência das crenças na aprendizagem de língua estrangeira dos alunos na educação básica [manuscrito] : / Nubia Barros Morais. - 2018.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Dalila Gomes da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Espanhol-Língua Estrangeira (E-LE). 2. Educação Básica. 3. Crenças na aprendizagem.

21. ed. CDD 371.1

NUBIA BARROS MORAIS

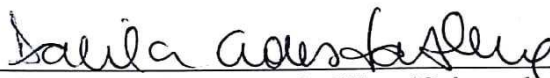
A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

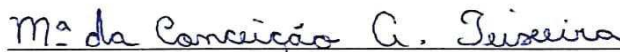
Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 15/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Dalila Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Bruno Alves Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais pelo incentivo a buscar sempre mais por meio dos estudos e pelo amor inexplicável que só Deus compreenderá.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida e pelo seu amor infinito.

A meus pais, Francisca e José Irmão (Mano), pois me deram a educação necessária, para que pudesse compreender o processo da vida, e por todo apoio e carinho recebidos nos momentos que mais precisei.

Aos meus irmãos, Leonardo e Artur, pelas horas de descontração, brincadeiras e muitos risos.

A minha orientadora, Prof. Esp. Dalila Gomes Silva, por ter acreditado e confiado no meu trabalho. Pela eficiente orientação, pela dedicação e pela atitude solícita e encorajadora nos momentos de dúvidas.

Aos maravilhosos professores que encontrei nesta caminhada educacional, que me ensinaram mais do que eu esperava, me inspiraram.

Aos meus primos que são meus irmãos de coração, Mercia, Karoliny, Ranielle, Régia, Caio e Rafael, por fazerem parte dessa realização direta ou indiretamente.

Aos colegas de Graduação principalmente Maria Jesus (Zuis), Adriana e Olivia pelo encorajamento e pelos momentos de descontração nas horas difíceis.

A todos vocês, o meu sincero muito obrigada!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.” (Paulo Freire).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: CONCEITOS, TERMINOLOGIAS E PESQUISAS NA LINGUÍSTICA APLICADA	8
3 METODOLOGIA	11
4 INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE PESQUISAS EMPÍRICAS	14
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23

A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nubia Barros Morais¹

RESUMO

Esta pesquisa, ancorada na metodologia da revisão narrativa da literatura, estabelece como objetivo de compreender a influência das crenças na aprendizagem de língua estrangeira por alunos da educação básica e entender de que modo estas podem repercutir na aprendizagem desses alunos. O tema tem sido estudado por vários investigadores preocupados em identificar as concepções que se transferem de um sujeito a outro no processo de aprender uma LE, uma vez que as convicções são formadas a partir do próximo. Assim, crenças se referem a todo conhecimento que um indivíduo crê, induzindo suas ações e, a partir de conceitos sobre crenças (Barcelos 2001, 2004, 2007; Lima 2005; Silva 2005, 2007), é que se compõem o aporte teórico que orientou este trabalho. Para alcançar os objetivos deste estudo, foram realizadas buscas *online* e posterior análise de pesquisas que tratam de crenças na aprendizagem de LE de alunos da educação básica nas escolas públicas brasileiras, com o intuito de responder à pergunta que norteia a investigação: as crenças dos alunos influenciam positiva ou negativamente na aprendizagem de língua estrangeira? Os resultados apontam que os alunos manifestaram suas crenças no processo de aprendizagem de língua estrangeira e que as mesmas exerceram influência sobre a aprendizagem. Conclui-se que as crenças são adquiridas pelas ações do sujeito mediante um determinado desafio ou comportamento, estão inseridas no contexto social, familiar e cultural, e podem induzir o comportamento e atitude do aprendiz, causando um impacto negativo na aprendizagem de línguas.

Palavras-Chave: Língua Estrangeira. Aprendizagem. Crenças.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre crenças no ensino e aprendizagem de línguas têm sido mais numerosos nos últimos anos no Brasil e no exterior segundo Silva (2007). Considerando o interesse pelo tema, a presente pesquisa estabelece como objetivo de compreender a influência das crenças na aprendizagem de língua estrangeira por alunos da educação básica e entender de que modo estas podem repercutir na aprendizagem desses alunos, de forma a responder a pergunta que direciona e orienta o trabalho: as crenças dos alunos influenciam positiva ou negativamente na aprendizagem de língua estrangeira?

A diversidade de estudos e averiguações relacionadas às crenças no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, com foco nas crenças de alunos em plena formação

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: nubialbm.nubia@gmail.com

profissional ou de professores e poucas investigações relacionadas a alunos da educação básica, motivaram esta investigação.

Para sua concretização, realizou-se uma revisão narrativa da literatura² em Linguísticas Aplicada (LA) acerca das crenças sobre a aprendizagem de um segundo idioma na educação básica no contexto brasileiro. O *corpus* desta pesquisa está composto por trabalhos acadêmicos, sejam teses de doutorados e dissertações de mestrados, que foram analisados segundo critérios formulados para atender os objetivos da pesquisa. Procedeu-se a análise de três estudos: Piteli (2006) averiguou as crenças dos alunos em relação à leitura em língua inglesa e ao uso das estratégias de aprendizagem; Lima (2012) investigou as descrenças dos alunos que acreditavam não ser possível aprender a língua inglesa na escola pública e; Lima (2015) analisou as crenças relativas à aprendizagem de língua espanhola por meio da gramática.

Os autores constataram que as crenças concedem acessibilidade para o conhecimento de novas ações e práticas para o aprendizado da língua estudada, mas ao mesmo tempo, essas ações podem interferir na aprendizagem, proporcionando atitudes equivocadas, desvalorização dos métodos e do idioma, quebrando expectativas, tornando desinteressante ou até mesmo a desvalorização da disciplina que pode ser vista somente como mais uma matéria a ser estudada.

Considerando a importância deste conceito para a LA, às concepções de crenças na aprendizagem de língua estrangeira e suas consequências para a aprendizagem apresento neste trabalho, inicialmente, o surgimento das crenças na LA e no ensino e aprendizagem de língua, bem como a diversidade terminológica que este conceito apresenta e uma explanação sucinta a respeito das pesquisas realizadas no Brasil a respeito de crenças. Em seguida, apresento a metodologia e os passos seguidos para concretizar este trabalho, seguido da análise dos trabalhos empíricos sobre crenças realizados no contexto brasileiro, finalizando com a conclusão e referências utilizadas para concretizar esta pesquisa.

2 CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: CONCEITOS, TERMINOLOGIAS E PESQUISAS NA LINGUÍSTICA APLICADA

A discussão sobre crenças não é exclusiva da Linguística Aplicada (LA), pois outras áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia e a Educação

² Revisão Narrativa é uma denominação utilizada na área da saúde (ELIAS et al. 2012 *apud* VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). No campo educacional, ela é nomeada como estudo da arte (PICHETH, 2007).

também discorrem sobre o conceito (SILVA, 2007). Essa pluralidade de áreas que discutem as crenças gerou uma variedade de conceitos que se referem a este construto de modo a não se encontra uma concordância para o termo crenças (LIMA, 2005).

Na LA, podem ser encontradas várias definições para o termo crenças devido à existência de estudos e investigações sobre o tema relacionadas à aprendizagem de línguas, fato que mostra a importância deste para esta área do conhecimento.

Segundo Barcelos (2004), as pesquisas sobre crenças no ensino e aprendizagem de línguas tiveram início no âmbito internacional na década de 80, especificamente pelos trabalhos do pioneiro Carol Honsfeld. Em 1978, sua pesquisa gerou a nomenclatura "mini-teorias de aprendizagem de línguas dos alunos" para se referir ao conhecimento implícito dos aprendizes.

No Brasil, Barcelos (2004) e Silva (2007) explicam que as investigações sobre as crenças se iniciaram na década de 90 do século XX com os trabalhos de Vilson J. Leffa (1991), José Carlos P. Almeida Filho (1993) e Ana Maria F. Barcelos (1995). Como o interesse e a importância das crenças no ensino e aprendizagem de línguas cresceu dentro da LA, com o passar dos anos, uma série de pesquisas e novas terminologias para o mesmo pressuposto teórico se originam.

Essa variedade de terminologias consta em um trabalho de Silva (2007), que realizou uma minuciosa investigação a fim de listar os diversos termos e definições utilizados em pesquisas brasileiras para se referir às crenças sobre aprendizagem de línguas. Como resultado, o autor encontrou os seguintes termos: "Abordagem" ou "Cultura de Aprender" de Almeida Filho (1993); "Cultura de Aprender Línguas" de Barcelos (1995); "Mitos" de Carvalho (2000); e "Imaginário" de Cardoso (2002); "Crenças" de André (1996), Félix (1998), Pagano et. al., (2000), Barcelos (2001, 2004a, 2004b, 2006), Mastrella (2002), Perina (2003) e Lima (2005).

Esses autores entendem e definem tais pressupostos como: maneiras, conhecimentos implícito-explicitos, opiniões, convicções, ideias, interpretações, costumes e verdades de como os indivíduos (alunos e professores) constroem e formulam suas experiências a respeito de como aprender uma nova língua, baseando-se nas vivências típicas de sua região, do nível socioeconômico, do conhecimento compatível com a idade, das experiências educacionais anteriores, entre outras.

Todas as considerações apresentadas pelos mencionados estudos levam em conta que as crenças mudam de pessoa para pessoa e estão associadas às experiências de cada um dos

sujeitos, considerando importante e influente o contexto social e cultural em que estes indivíduos estão postos e mantêm relações de compartilhamento.

Barcelos (2001) reforça ao dizer que não há uma descrição única referida a crenças sobre aprendizagem de uma segunda língua; elas são descritas como opiniões e ideias que discentes têm relativamente aos métodos de como aprender. Ciente da variada terminologia, neste trabalho adotamos o termo “crenças” por considerar que atende de forma explícita o objeto de estudo “crenças na aprendizagem de línguas” e ser o mais abrangente nas investigações publicadas no território nacional.

Barcelos (2007) afirma que as crenças existem há muito tempo, desde o começo da humanidade quando o ser humano passou a acreditar ou questionar algo, e aponta que umas das principais razões para averiguar e argumentar sobre crenças na aprendizagem de outro idioma é a complexidade que este conceito traz, já que está relacionado ao comportamento humano relativo a fatores mentais, culturais, sociais e políticos.

As crenças estão conectadas na atuação do sujeito, determinando as práticas, definindo a execução de uma determinada atividade, motivando ao individualismo e conseqüentemente definindo suas conseqüências, questionando-as ou rejeitando-as. Como afirma Lima (2005), as crenças são como

[Um] filtro pelo qual passa todo e qualquer conhecimento e como algo que não está disponível de forma sistematizada para todas as pessoas, como está o conhecimento, mas existe tanto na dimensão individual como na social e pode ser questionado e rejeitado por outras pessoas que não compartilham do mesmo sistema de crenças (LIMA, 2005, p.22).

Apesar de o indivíduo questionar a crença, ela não deixará de ser verdadeira, mas se modificará com a adoção e incorporação de novos conceitos, e essas novas crenças substituirão, ou não, as anteriores. Como se pode observar, as crenças são formadas mediante as experiências de vida, de algum assunto, ou por um determinado acontecimento. De acordo com Perina (2003), elas são individuais, pessoais, e o contexto em que o indivíduo está inserido colabora para a formação das mesmas.

Na aprendizagem de línguas, a associação que há entre crenças e ações estão relacionadas ao modo como elas podem atuar no comportamento dos alunos. Pensando nisso, Silva (2005) conceitua crenças na aprendizagem de línguas como:

Ideias ou conjunto de ideias para as quais apresentamos graus distintos de adesão (conjecturas, ideias relativamente estáveis, convicção e fê). As crenças na teoria de ensino e aprendizagem de línguas são essas ideias que tanto alunos, professores e

terceiros têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que se (re)constrói neles mediante as suas próprias experiências de vida e que se mantêm por um certo período de tempo (SILVA, 2005, p.77).

É importante notar que mesmo se (re)construindo através da influência mútua no contexto social, as crenças mudam constantemente, adquirindo um caráter dinâmico nos determinados contextos. As crenças, conforme definida e discutida por Barcelos (2001) e Lima (2012) são contraditórias, complexas, dinâmicas e estão relacionadas profundamente ao eu do sujeito.

Barcelos (1995) indica crenças como consciência intuitiva (implícita ou explícita) dos discentes instituindo-se de crenças, mitos, pressupostos culturais e ideias de como estudar língua. Ou seja, todo esse entendimento, conciliável com sua idade e nível econômico, é baseado em uma vivência educativa anterior, leituras prévias e convívio com sujeitos influentes. Sendo assim, o presente trabalho pretende centralizar nas crenças de aprendizes.

No Brasil, vem irrompendo um crescente interesse pelas pesquisas sobre crenças desde a década de 90 do século XX. Conforme Lima (2005), vários estudos estão focalizando nas crenças de professores de língua sobre suas formas de ver o objeto de estudo ou ensinar dos alunos, ou focaliza no aluno em plena formação profissional, mas há escassez nas pesquisas relacionadas ao âmbito do ensino fundamental e médio.

O primeiro trabalho que evidenciou o foco nas crenças de aprendizes no contexto da educação básica foi, segundo Lima (2005) e Vieira (2012), feito por Leffa (1991) e é um estudo empírico realizado com estudantes da 5ª série (atualmente 6º ano) de uma escola pública da região sul do Brasil.

Segundo Vieira (2012), relatar o que ocorre na sala de aula se tornou uma das formas mais empregadas para estudar a complexidade dos processos de ensinar e aprender uma nova língua. Deste modo, este trabalho pretende compreender a influência das crenças na aprendizagem de língua estrangeira por alunos da educação básica e entender de que modo estas podem repercutir na aprendizagem desses alunos.

Neste capítulo apresentamos a fundamentação teórica da nossa investigação. Discutimos os vários termos e definições de crenças no ensino e aprendizagem de língua. No próximo capítulo apresentamos a metodologia adotada e, em seguida, apresentamos a análise dos dados escolhidos para o desenvolvimento da definida temática.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem o objetivo de compreender a influência das crenças na aprendizagem de língua estrangeira por alunos da educação básica e entender de que modo estas podem repercutir na aprendizagem desses alunos. Para isso, a construção deste trabalho atende à seguinte pergunta de pesquisa: as crenças dos alunos influenciam positiva ou negativamente na aprendizagem de língua estrangeira?

Para a concretização deste estudo adotou-se a revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas, segundo Rocha (1999 *apud* VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014) permitem organizar relações com trabalhos e/ou estudos anteriores, detectando temáticas recorrentes, apresentando novas concepções, fortalecendo uma área de conhecimento e compondo práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros do desenvolvimento de profissionais para atuarem na área. De acordo Picheth (2007), o percurso para a realização da pesquisa narrativa parte do estabelecimento de um período de pesquisa e, em seguida, da definição de uma determinada fonte de dados, como artigos, teses e dissertações e a posterior análise crítica pessoal do autor.

Atendendo à revisão narrativa, realizamos pesquisas nos bancos de dados Portal da Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações a fim de selecionar os trabalhos para análise, a saber, teses e dissertações. Os trabalhos foram encontrados na busca destas bases de dados pelas palavras-chave “crenças”, “aprendizagem”, “línguas” ou pelas combinações de palavras “crenças na aprendizagem de língua estrangeira”, “crenças na aprendizagem de língua espanhola” e “crenças de aprendizagem de língua inglesa”. A busca no Portal da Capes resultou em sete trabalhos e no banco de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações por meio da busca avançada utilizando os termos crenças (selecionando assunto), aprendizagem (selecionando todos os campos) e línguas (selecionando todos os campos), foram encontrados 78 trabalhos.

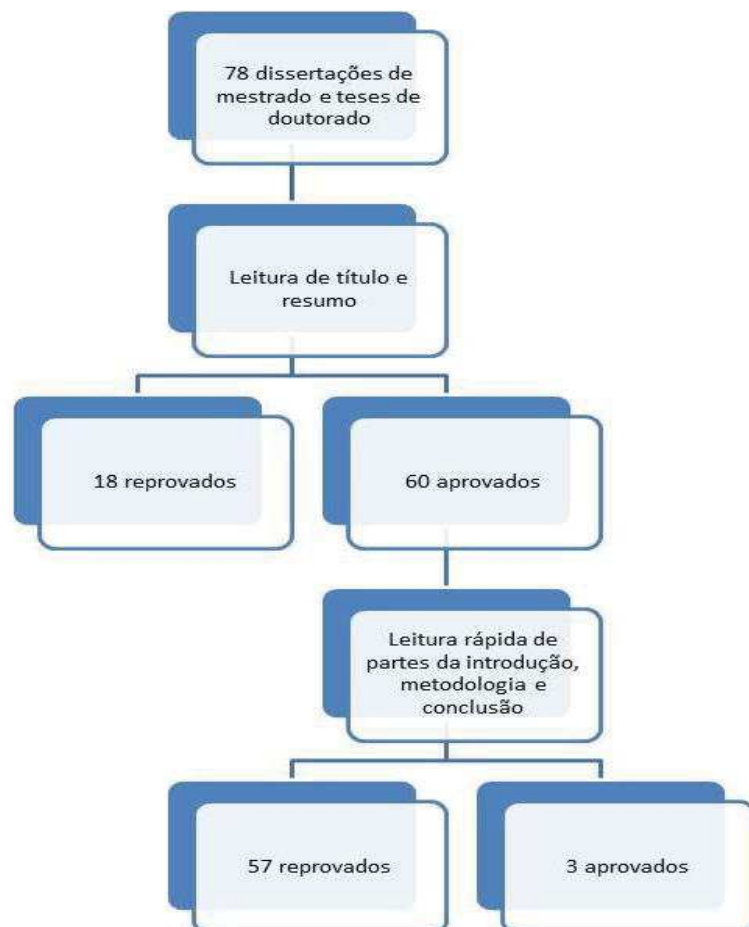
Para a seleção dos trabalhos foram considerados alguns critérios: os trabalhos, dissertações de mestrados ou teses de doutorados, deveriam ser publicados entre 2005 e 2018, pois se considerou que este recorte temporal seria recente para a publicação de trabalhos sobre as crenças; deveriam tratar sobre as crenças na aprendizagem de língua estrangeira; ter foco nos alunos da educação básica brasileira; e utilizar na elaboração do trabalho, uma metodologia que interviesse no contexto dos participantes³, ou seja, dos alunos. Nesta etapa não foram considerados artigos, pois àqueles encontrados traziam revisões bibliográficas a respeito do tema e nenhuma pesquisa empírica. Excluíam-se trabalhos que tratassem das

³ Esses instrumentos de coleta de dados poderiam ser: observações e notas de campo, gravações em áudio e/ou vídeo, questionários, entrevistas, testes e outros, em que os alunos tivessem participação durante a investigação.

crenças de professores, que fossem desenvolvidos em outros âmbitos de educação que não fossem a educação básica, como ensino superior ou cursos e estudos sobre crenças na aprendizagem de uma segunda língua que não se referisse ao território nacional.

No primeiro momento, os 78 trabalhos encontrados tiveram seus títulos e resumos lidos, e deles restaram 60 trabalhos, reprovando 18, pois ao ler os resumos, identificou-se que os estudos que não abordavam crenças na aprendizagem de línguas estrangeiras. No segundo momento os 60 trabalhos aprovados foram submetidos a uma leitura rápida de algumas partes, como a introdução, a metodologia e a conclusão, a fim de detectar se os estudos tratavam sobre as crenças de aprendizagem de língua estrangeira por alunos da educação básica e se utilizavam metodologia interventiva em sala de aula, resultando em uma pesquisa empírica. Dos 60 trabalhos, três trabalhos foram selecionados e 57 excluídos devido a não satisfação dos critérios. O diagrama 1 mostra o processo de seleção de trabalhos.

Diagrama 1: Fluxograma do processo de seleção.



Fonte: própria autora

Procedida à leitura dos três trabalhos, um escrito em língua inglesa e dois em língua portuguesa, que atenderam aos testes de relevância e aos critérios de inclusão e exclusão, apresentam-se, em seguida, os resultados e discussão deste trabalho.

A fim de tornar a apresentação dos estudos mais didática e visual, optou-se por estabelecer critérios de agrupamento para os trabalhos identificados a partir da organização dos mesmos e mostrá-los em um quadro. Após a apresentação, procede a discussão dos resultados encontrados a partir das pesquisas descritas.

4 INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE PESQUISAS EMPÍRICAS

Considerando ser uma revisão narrativa da literatura, esta pesquisa quer compreender a influência das crenças na aprendizagem de língua estrangeira por alunos da educação básica e entender de que modo estas podem repercutir na aprendizagem desses alunos.

Os três trabalhos selecionados, após a aplicação dos critérios de seleção descritos na metodologia, estão relacionados no quadro 1, o qual mostra um panorama geral dos trabalhos: título, autoria, local e ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e amostra. O quadro 2 apresenta as considerações gerais realizadas pelos autores do trabalho a respeito das crenças, a metodologia utilizada para investigar as crenças nos sujeitos, os resultados obtidos e a conclusão.

Quadro 1: Panorama geral dos trabalhos analisados.

TRABALHO (Nº.)	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORIA, LOCAL E ANO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	LÍNGUA ESTRANGEIRA INVESTIGADA. AMOSTRA	TIPO DE ESTUDO
---------------------------	-------------------------------	---	------------------	--	---------------------------

1	A leitura em língua estrangeira em um contexto de escola pública: relação entre crenças estratégicas de aprendizagem.	Mirela de Lima Piteli. Universidade Estadual Paulista – São João do Rio Preto, 2006.	Investigar como se caracteriza a relação entre as crenças dos alunos sobre leitura em língua estrangeira (LE) e o uso das estratégias de aprendizagem (EA) voltadas para a habilidade em questão.	40 alunos estudantes de língua inglesa.	Pesquisa qualitativa, de natureza etnográfica e intervencionista.
2	Signs of Change in Adolescents Beliefs about learning English in Public School: a Sociocultural Perspective⁴.	Fernando Silvério de Lima. Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, Minas Gerais, 2012.	Investigar as crenças de alunos adolescentes de uma escola pública sobre a impossibilidade de aprendizagem da língua inglesa nesse contexto.	32 alunos adolescentes com idade entre 13 e 15 anos estudantes de língua inglesa.	Estudo qualitativo, de natureza etnográfica e intervencionista.
3	Crenças de alunos brasileiros que vivem na fronteira Brasil/Venezuela a	Mara Gardeane Abreu Lima. Universidade Federal de Roraima	Identificar e compreender as crenças de alunos brasileiros que vivem na fronteira	9 alunos entre 15 e 18 anos, do ensino médio estudantes de língua espanhola.	Estudo de cunho qualitativo etnográfico.

⁴ Sinais de mudanças nas crenças de adolescentes sobre o aprendizado do inglês na escola pública: uma perspectiva sociocultural (tradução da autora).

	respeito do processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.	- Boa Vista, Roraima, 2015.	Brasil/Venezuela a respeito do processo de ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.		
--	---	-----------------------------	---	--	--

O objetivo no estudo de Lima (2015) foi evidenciar e compreender quais as crenças de aprendizes brasileiros que moram na fronteira Brasil/Venezuela e se as mesmas intervenham na aprendizagem da língua espanhola. O foco de análise da sua pesquisa foi o uso da linguagem em situações reais por falantes reais que influenciam e são influenciados pelo meio em que estão inseridos.

O trabalho de Lima (2012) teve por objetivo compreender as (des)crenças dos alunos a respeito da aprendizagem de língua inglesa e, averiguar após sua intervenção no grupo com a implementação de várias atividades para envolvê-los na aprendizagem, se as crenças interferiram nesse processo. Já Piteli (2006) realizou uma pesquisa cujo objetivo foi entender a relação entre crenças sobre leitura e o uso de estratégias de leitura inglesa e, se após a inserção dessas práticas, as crenças induziriam nos exercícios de língua propostos.

As investigações foram desenvolvidas com alunos aprendizes de uma segunda língua na educação básica no Brasil. Piteli (2006) analisou um grupo composto de 40 alunos nas aulas de língua inglesa, de 14 a 16 anos, da primeira série do ensino médio, dos quais quatro foram selecionados para ocupar a posição de informantes focais. Para detectar a conscientização e uso efetivo das estratégias de leitura, a autora realizou uma intervenção ao aplicar atividades que fomentavam o uso de dicionário e de ilustrações.

Lima (2015) realizou uma investigação com 09 alunos de língua espanhola do 2º e 3º anos do ensino médio com idade entre 15 e 18 anos, e houve uma intervenção por meio de uma atividade proposta pela professora que estava de licença médica durante a realização da pesquisa. A atividade constituía-se em um exercício indicado do livro didático, que na unidade tratava de músicas. Por fim Lima (2012) averiguou 32 alunos adolescentes do nono ano (anteriormente oitava série) com idade entre 13 e 15 anos.

Nos trabalhos prevalece à abordagem qualitativa de natureza etnográfica. A pesquisa etnográfica é importante para o observador que queira entender a imagem ampla de alguma atividade e, conforme Severino (2007, p. 119), “trata-se de um mergulho no microssocial, olhando com uma lente de aumento”, ou seja, ela compreende de forma minuciosa o cotidiano em suas diversas atividades. A técnica de observação seguida de registro escrito é uma prática muito utilizada nesse tipo de abordagem e no estudo dessa natureza.

Os três estudos que constituem o quadro 1 continuam sendo retratados no quadro 2, com aspectos igualmente relevantes acerca de esclarecimentos sobre as crenças na aprendizagem de línguas, como elas são evidenciadas, como influenciam o aprendiz e a conclusão dos autores a respeito das pesquisas.

Quadro 2: Panorama geral dos trabalhos analisados (continuação).

TRABALHO (Nº.)	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE LE	INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS COM OS SUJEITOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1	Crença é constituída como a formação cognitiva da verdade, diretamente relacionada com as atitudes realizadas que tornam real aquilo em que o homem crê. As crenças definem a	Para ter um destaque maior da visão dos participantes estudo e interpretação dos casos, foram utilizados como ferramenta, observação direta das aulas, gravações em áudio, questionário semi estruturado,	Os resultados alcançados mostram que a crença é um procedimento mútuo, que há uma relação no qual ela, as atitudes do aluno, e o uso que ele	A investigação dos dados propõem que há uma aproximação entre as crenças que os aprendizes têm sobre leitura em LE e o uso das estratégias de

	aprendizagem, apontam as dúvidas, estabelecem e especificam as informações.	entrevista semiestruturada, sessões de protocolo verbal e logs. Os tais instrumentos permitiram a autora registrar quaisquer ocorrências nas aulas, permitindo apontar algo relevante.	faz do método estratégia de aprendizagem (EA) interfere nos outros.	aprendizagem, sendo que ambas são influenciadas entre si.
2	“[...] As crenças estão relacionadas com as ações que tomamos com base em nossas experiências culturais, organizando-as dentro de uma abordagem sociocultural que nos fornece insights sobre como os indivíduos percebem seu contexto e as pessoas que os cercam ⁵ ” (LIMA, 2012, p.19, tradução nossa).	Os instrumentos utilizados nesta pesquisa proporcionaram compreender histórias de sucesso ou falhas dos adolescentes em vários tipos de contexto, inclusive dentro do âmbito escolar. Os métodos usados foram, dois questionários semiestruturados, uma narrativa da professora, <i>feedback cards</i> dos alunos, gravações de aulas em áudio,	Os resultados indicaram uma descrença dos aprendizes por cinco motivos: desordem dos colegas, poucas aulas, escassez do material, a quantidade exorbitante de alunos por turma e a ausência de um conhecimento fundamental na língua inglesa.	O estudo apontou que as variações de crenças, apesar de árdua, é um processo que implica agilidade, tempo e outras tentativas de aprendizagem, que no caso deste estudo, foram disponibilizadas nas novas tarefas, sugestões e nas novas visões positivas dos aprendizes

⁵ Beliefs are related to the actions we take based on our cultural experiences staying them within a sociocultural approach provides us with insights on how individuals perceive their context and the people who surround them (LIMA, 2012, p.19).

		notas de campo e um grupo focal.		sobre elas.
3	As crenças são estabelecidas como dinâmicas e contextuais, ou seja, inseparáveis do contexto social em que os indivíduos estão postos.	Preocupada com a interpretação da visão dos participantes a respeito deles mesmos e do mundo, foram utilizados como material para a coleta do trabalho, observações dentro e fora de sala de aula e entrevistas. Com a este tipo de material, existe a possibilidade de relatar continuamente as ideias das questões que foram evidenciadas em determinado contexto.	As análises indicaram que a semelhança existente da língua estrangeira estudada (espanhol) com a língua materna (português) pode interferir na aprendizagem do segundo idioma, pois não seria necessário disponibilizar muito tempo de estudo.	Os resultados propõem a gramática como apoio da aprendizagem de línguas, e que auxilia na construção de crenças, influenciando de forma negativa o processo de aprendizagem da língua, neste caso, o espanhol na escola, e também na variedade venezuelana falada na fronteira Brasil/Venezuela.

Segundo Piteli (2006), a crença é constituída como a formação mental da verdade, diretamente relacionada às ações executadas que tornam verdade aquilo em que o homem crê; elas determinam a aprendizagem, apontam as indagações, organizam e definem os novos conhecimentos. Para Lima (2015) é relevante compreender as crenças como dinâmicas e contextuais, ou seja, concebê-las posicionadas das percepções de si mesmo podendo cooperar para modificá-las. Segundo Lima (2012), as crenças estão relacionadas por atitudes que tomamos em nossas experiências culturais, organizando-as, para fornecer clarezas sobre como os humanos percebem seu contexto e as pessoas que os cercam.

Com o objetivo de investigar a influência das crenças sobre aprendizagem de LE, Piteli (2006), Lima (2012) e Lima (2015) utilizaram instrumentos para coleta de dados em seus estudos, os quais foram: observação direta das aulas ou fora da sala, gravações em áudio, questionário semi estruturado, entrevista semiestruturada, sessões de protocolo verbal⁶, *logs*⁷, narrativa de professora, *feedback cards*⁸ dos alunos, notas de campo, grupo focal⁹. Para os autores, esses instrumentos possibilitaram acessibilidade às ocorrências nas aulas, permitindo apontar algo relevante, viabilizando compreender histórias de sucesso ou falhas dos adolescentes em vários tipos de contexto, inclusive dentro do âmbito escolar, relatando de forma contínua as ideias das questões que foram evidenciadas.

De acordo com Lima (2015), as crenças dos alunos pesquisados são sociais e, por este motivo, não é possível investigá-las sem conceber aspectos locais, regionais e culturais nos quais os sujeitos estão inseridos, onde o indivíduo ao mesmo tempo em que influencia é influenciado pela sociedade. Segundo Piteli (2006), as crenças funcionam como um filtro através do qual passa toda e qualquer informação que se tornará conhecimento novo, o qual pode ou não resultar em nova crença. As crenças podem intervir nas ações bem como as ações podem induzir nas crenças, pois conforme Lima (2012), elas estão relacionadas com as atitudes que tomamos em nossas experiências culturais, fazendo com que os sujeitos percebam seu contexto e as pessoas que os cercam.

As crenças evidenciadas no estudo de Lima (2015) sobre o processo de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira por meio da estratégia gramatical na fronteira Brasil/Venezuela mostra que, por causa da semelhança existente entre a língua estrangeira estudada (espanhol) e a língua materna (português), as crenças podem interferir na aprendizagem do segundo idioma, de modo que os alunos investigados entendem que não seria necessário disponibilizar muito tempo de estudo.

Já no trabalho de Piteli (2006), o qual investigou as crenças na aprendizagem da leitura dos textos em língua inglesa com o uso de estratégias para o processo de aprendizagem, demonstrou-se que os alunos trazem costumes advindos de experiências anteriores ou são influenciados pelos seus professores, externando a crença de que todo o

⁶ Protocolos verbais podem fornecer ricas descrições sobre aprendizes em sua individualidade (CHAMOT, 2002 *apud* PITELI 2006). O principal objetivo desse instrumento é registrar pensamentos e reações dos alunos durante o desenvolvimento de alguma atividade.

⁷ *Logs* consiste em uma técnica de coleta de dados equivalente às notas de campo. É uma forma de registrar informações de “uma maneira altamente estruturada” (WALLACE, 1998 *apud* PITELI, 2006, p. 76).

⁸ *Feedback cards* se refere a uma técnica que visa realimentar ou dar resposta a uma determinada questão de pesquisa proposta.

⁹ Grupo focal vem do inglês “focus group” e é construído por um número reduzido de indivíduos que podem variar de seis e dozes pessoas. Sua principal atividade é focar uma discussão a um determinado assunto.

significado de um texto encontra-se enraizado em suas formas linguísticas, creem que decodificar os componentes linguísticos para conseguir uma tradução literal das palavras desconhecidas leva ao significado, porém, de forma contrária, faz com que o aluno interprete de forma equivocada o sentido do texto.

Lima (2012), que analisou crenças de aprendizes adolescentes de uma escola pública sobre a impossibilidade de aprendizagem da língua inglesa nesse mesmo âmbito, apontou uma descrença dos discentes por cinco motivos: indisciplina dos colegas, poucas aulas, material insuficiente, excesso de alunos por turma e a falta de um conhecimento básico na língua inglesa. Ao realizar a intervenção em sala de aula, a autora detectou mudanças positivas sobre as crenças e reconhece que, apesar de ser difícil a aplicação das atividades propostas, são boas técnicas e levam à maior aceitação do aluno.

Para os autores, as crenças que alunos têm em relação à aprendizagem de língua estrangeira podem interferir tanto positivamente como negativamente. Para Piteli (2006), Lima (2012) e Lima (2015), às estratégias de leitura, a utilização da gramática e de novas propostas de atividades podem ser consideradas positivas, pois auxiliam os alunos na aprendizagem de outro idioma. Entretanto, os autores mencionam que as práticas de comparar a língua, no caso do espanhol, encontrarem semelhança de algumas palavras na leitura dos textos, no caso do inglês, e a falta de materiais motivadores, excesso de alunos ou as poucas aulas disponibilizadas para o aprendizado do segundo idioma podem acabar influenciando as crenças do aprendiz de forma negativa, gerando posturas como a não necessidade de disponibilizar muito tempo de estudo, uma interpretação equivocada da língua estudada pela aplicação errônea da tradução e o entendimento de que não se pode aprender língua estrangeira na escola.

5 CONCLUSÃO

Para realizar a conclusão, resgato a discussão anterior a fim de expor sobre os resultados encontrados para as perguntas que orientaram o trabalho, bem como direcionar problemas que servirão de ponto de partida para novas e futuras investigações.

O propósito inicial desta investigação foi fazer uma verificação das crenças na aprendizagem de língua estrangeira dos alunos da educação básica, em estudos como dissertações de mestrados e teses de doutorados, seguidamente realizar um trabalho de análise dessas investigações a fim de compreender a influência das crenças na aprendizagem de

língua estrangeira por alunos da educação básica e entender de que modo estas podem repercutir na aprendizagem desses alunos.

Sabemos que as crenças nascem e se fundamentam por meio das vivências do sujeito e também do conhecido já adquirido pelo mundo, pois estão inseridas no âmbito social, ou seja, não são apenas cognitivas (BARCELOS, 2004), além de estarem fortemente relacionadas às experiências familiares e culturais, induzem os aprendizes e ao mesmo tempo são induzidas formando outras concepções.

Em relação à influência positiva ou negativa das crenças na aprendizagem do segundo idioma, constatou-se que elas propiciam acessibilidade para o conhecimento de novas ações e práticas para o aprendizado da língua estudada, mas coincidentemente essas ações podem interferir na instrução, proporcionando atitudes equivocadas, desvalorização dos métodos e do idioma, quebra de expectativas tornando desinteressante ou só mais uma matéria a ser explanada. Como afirma Pereira (2005), as crenças dos estudantes acabam interferindo negativamente na aprendizagem, fazendo com que os conflitos entre as crenças trazidas pelo aluno provoquem divergências que possam acarretar no fracasso do aprendizado.

Outro aspecto que pode ser observado e relevante para tal pesquisa é de que dos 78 estudos encontrados e analisados em nesta pesquisa, somente três corresponderam especificamente aos objetivos do trabalho, apesar de ocorrer um extenso levantamento e análise de dados.

Barcelos (2007) e Silva (2007) observaram que, nas últimas décadas, houve um constante interesse por pesquisar as crenças na aprendizagem de língua estrangeira, entretanto, segundo Lima (2005), não são frequentes estudos sobre crenças de alunos na educação básica brasileira. Como já mencionado, o pioneiro nos estudos com sujeitos para investigar crenças foi Leffa que, em 1991, realizou um estudo com alunos da 5ª série (6º ano) de uma escola pública da região Sul do Brasil, esses estudantes acreditavam que para aprender a língua inglesa necessitavam somente traduzir e decorar as palavras, pois para eles a língua era um conjunto de palavras memorizadas, sendo estudado só como mais uma disciplina.

A escassez de estudos sobre crenças na aprendizagem de língua estrangeira por alunos da educação básica abre espaço para pesquisadores da Linguística Aplicada interessados na área para a fim de trazer luz a este campo do conhecimento.

LA INFLUENCIA DE LAS CREENCIAS EN EL APRENDIZAJE DE LENGUA EXTRANJERA DE LOS ALUMNOS DE EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

Esta investigación, anclada en la metodología de la revisión narrativa de la literatura, establece como objetivo de comprender la influencia de las creencias en el aprendizaje de lengua extranjera por alumnos de la educación básica y entender de qué modo éstas pueden repercutir en el aprendizaje de esos alumnos. El tema ha sido estudiado por varios investigadores preocupados en identificar las concepciones que se transfieren de un sujeto a otro en el proceso de aprender una LE, una vez que las convicciones se forman a partir del próximo. En este sentido, las creencias se refieren a todo conocimiento que un individuo cree, induciendo sus acciones y, a partir de conceptos sobre creencias (Barcelos 2001, 2004, 2007, Lima 2005, Silva 2005, 2007), es que se componen el aporte teórico que orientó este trabajo. Para alcanzar los objetivos de este estudio, se realizaron búsquedas en sitios y posterior análisis de investigaciones que tratan de creencias en el aprendizaje de LE de alumnos de la educación básica, con el fin de responder a la pregunta que orienta la investigación: ¿las creencias de los alumnos influyen positiva o negativamente en el aprendizaje de lengua extranjera? Los resultados apuntan que los alumnos manifestaron sus creencias en el proceso de aprendizaje de lengua extranjera y que las mismas ejercieron influencia sobre el aprendizaje. Se concluye que las creencias son adquiridas por las acciones del sujeto mediante un determinado desafío o comportamiento, están insertas en el contexto social, familiar y cultural, y pueden inducir el comportamiento y actitud del aprendiz, causando un impacto negativo en el aprendizaje de lenguas.

Palabras Clave: Lengua Extranjera. Aprendizaje. Creencias.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v7 n. 2, p. 109-138, 2007.

_____. **Crenças sobre ensino e aprendizagem, linguística aplicada e ensino de línguas.** Linguagem e ensino. v. 7, n 1, p. 123-156, 2004.

_____. **Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estudos da arte.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.1, n.1, p. 71-92, 2001.

_____. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 1995.

LIMA, S. S. **Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública**. Dissertação (Mestrado em Estudos linguísticos), UNESP, São José do Rio Preto, SP, 2005.

LIMA, F. S. **Signs of Change in Adolescents Beliefs about learning English in Public School: a Sociocultural Perspective**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Estudos Literários), UFV, Viçosa, 2012.

LIMA, M. G. A. **Crenças de alunos brasileiros que vivem na fronteira Brasil/Venezuela a respeito do processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), UFRR, Boa Vista, RR, 2015.

PEREIRA, K. B. **A interação da abordagem de ensinar de um professor de inglês de escola pública com o contexto de sala de aula**. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos) UNESP, São Jose do Rio Preto, 2005.

PERINA, A. A. **As crenças dos professores de inglês em relação ao computador: coletando subsídios**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) PUC- SP, São Paulo, 2003.

PICHETH, F. M. **PeArte: um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte**. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

PITELI, M. L. **A leitura em língua estrangeira em um contexto de escola pública: relação entre crenças estratégicas de aprendizagem**. 2006. 206 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2006.

SEVERINO, A. J. Teoria e Prática Científica. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 99 - 126.

SILVA, K. A. **Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada: Um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro**. Linguagem & Ensino, v. 10, n. 1, jan./jun., p. 235-271, 2007.

_____. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (inglês)**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2005.

VIEIRA, D. S. **Ensino de espanhol para brasileiros**: das crenças à prática docente. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) UFSCAR, São Carlos, 2012.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.